

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31939

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO



Barco dos tresmalheiros de Quarteira: Ao vê-los, tão ágeis, lembramo-nos do que ensina a Economia Política, que «é pelo desenvolvimento da parte psíquica do trabalho e pela consciência do seu poder de actuar que a ordem económica se cria e consolida».

# A PESCA COSTEIRA ALGARVIA

EM seguimento do primeiro artigo publicado no *Jornal do Algarve* do mês findo, intitulado «A Pesca de arrasto na costa algarvia», vamos agora fazer algumas considerações acerca da deficiência da pesca costeira algarvia.

Se passarmos em revista uma estatística da pesca desembarcada em Quarteira nos anos de 1953 até 1956, verificamos que esta passou dos 4.406 contos em 1953 para 8.479 contos em 1956 e que em 1957 esse número se fixou em 7.100 contos. A que atribuir esta dobragem de números da ordem dos 4 a 5.000 contos por ano, para os 8.400 e 7.100 contos? Apenas a isto: a uma motorização na forma de puxar os barcos da pesca costeira para terra. Tal como tínhamos previsto em 1955, quando escrevemos os nossos artigos nos jornais «A Folha de Domingo» e «Voz de Loulé», verificou-se que, uma vez que se entrava no capítulo da motorização, a pesca desembarcada nas costas abertas aumentava imediatamente. Compreende-se muito bem que se os pescadores, ao partirem para o mar, soubessem de antemão que tinham possibilidade de varar os seus barcos, qualquer que fosse o tempo à sua chegada à costa, parti-

riam com muito maior à vontade. Da mesma maneira, as traineiras que pescam em frente de Quarteira, Conclui na 4.ª página

## JÁ FUNCIONA

o posto de televisão do Algarve

Depois de ensaios experimentais que começaram no dia 24 do mês findo, está já a funcionar normalmente o posto de televisão da Fóia. A recepção é ótima em todo o Algarve.

**AVEIRO**, a linda cidade da ria, começou preparativos para celebrar no próximo ano o seu milenário de povoação e o segundo centenário da sua elevação a cidade. O primeiro sinal dessas faustosas comemorações dá-no-lo um mastro imponente com três vergas — reprodução dos mastros dos veleiros transatlânticos que comem a ser uma recordação. No topo drapeja a bandeira da velha cidade e a toda a altura agita-se, em garridas cores, um «marcato» constituído pelos sinais e galhardetes de todos os aglomerados sociais aveirenses. O mastro ergue-se à beira da ria e simboliza a actividade e a riqueza da cidade, que dependem em grande parte do mar. Ao inaugurar-se esse padrão simbólico de um povo que conta a sua existência por dez centúrias, o presidente do Município disse: «se todos nós gostamos e temos o uso de festejar os aniversários das nossas próprias pessoas e daqueles que nos são queridos e dos acontecimentos marcantes da nossa vida íntima e social, como esquecermos o milenário e o centenário da grande Mãe que é a nossa Terra?»

Há dois laços de afinidade entre Aveiro e Vila Real de Santo António — aquela foi elevada a cidade por diploma do Marquês de Pombal, esta foi mandada erguer pelo grande ministro de D. José. Ele bem sabia aquilo que valia a pena amparar e estimular. O outro laço que nos prende à terra dessa glória nacional que foi José Estêvão, é o das relações comerciais que deram ensejo à visita à Vila Pombalina do que de melhor há na amiga cidade. Queremos salientar estes pontos para que o Município da progressiva vila algarvia, que vive como Aveiro da riqueza do mar, não esqueça de que é seu dever e de todos nós, estar presente, para o ano, na celebração das datas faustosas da linda cidade, levando-lhe o nosso entusiasmo, a nossa simpatia e os desejos calorosos de que os seus filhos alicercem mais a sua grandeza e o seu prestígio.

# O MILENÁRIO DE AVEIRO



## Movimento demográfico

No ano findo o movimento demográfico do Algarve foi o seguinte: casamentos, 2.745; nascimentos, 5.818 e óbitos, 3.409, havendo portanto um saldo fisiológico de 2.409 indivíduos.

## CASAS DO POVO

por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

ESTA coisa de se escreverem balelas sobre motivos provincianos para virem publicadas na página que os diários inserem dedicada à província — toda a província contida numa página! — não será, seguramente, a melhor forma de conscientemente servirmos 99,9% dos portugueses. Verdadeiramente, o que interessa à província será trazer até junto do grande público os anseios, mesmo que pequenos e insignificantes, das cidades, das vilas, das aldeias e dos povoados do nosso torrão bem amado. O que interessa é apresentá-los como pedra indispensável ao maravilhoso edifício que se chama Nação.

Para falar dos interesses privados de cada terra e de cada região, na sequência do dia-a-dia, estão os correspondentes dos diários — porque essa é (ou deve ser) a sua missão. Outros poderão falar dos casos genéricos. E falar de casos genéricos tanto pode ser feito nos diários como nos outros jornais — que são tão dignos e esclarecidos, como aqueles.

Este é o motivo porque nos aprez falar hoje aqui das Casas do Povo, uma simpática iniciativa que pode servir de veículo valorizador das massas.

A Casa do Povo deve ser, e é, certamente, do povo e para o povo; mas para que assim continue a ser, é indispensável que a sua acção abranja toda a vida do povo, desde a vida íntima até à vida social de todos os dias.

A Casa do Povo compete, estar atenta para que todos os elementos que constituem o povo — e não apenas aqueles que nela estão integrados — estejam aptos não só a absorver uma cultura, mas a difundí-la.

A difusão de uma cultura tem ve-

Conclui na 6.ª página

## À LAVOURA ALGARVIA

*Jornal do Algarve* que aos problemas da Lavoura dedica apreciável espaço, proporcionando ao lavrador esclarecimentos que revertem em favor do campo, agradece à Lavoura Algarvia o grande favor de fazer as suas aquisições de sementes, adubos, insecticidas e fungicidas e máquinas ou aparelhos destinados ao amanho das terras ou ao tratamento de árvores e videiras, nas firmas que anunciam no jornal da nossa Província.

Se o lavrador tiver quaisquer dúvidas na aquisição dos citados produtos ou máquinas *Jornal do Algarve* prontifica-se a fornecer-lhe esclarecimentos.

Visado pela delegação de Censura

COMEÇAMOS hoje com o que podemos chamar o preâmbulo de uma série de artigos que tem por finalidade dar a conhecer ao público muitas notícias que até agora tinham sido zelosamente guardadas pelas autoridades dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, etc., sobre o estranho caso dos discos voadores.

Muito se tem escrito acerca do assunto e em muitos casos tem sido a fantasia a ocupar o lugar que correspondia à verdade. De todas estas circunstâncias tem resultado não se conhecer uma base certa e uma fonte bem informada que nos forneça a verdade. Nós propomos divulgar-lhe nesta série de artigos intitulada A VERDADE SOBRE OS DISCOS VOADORES.

Propomos revelar não só os factos que foram comprovados pelas autoridades e comissões civis e militares de diversos países como também publicar uma série de fotografias dos citados discos voadores, em voo, em vários momentos do dia e da noite.

Também acrescentaremos uma explicação satisfatória sobre o mistério que tem rodeado os discos voadores, assim como fornecer-

mos esclarecimentos do motivo por que não se publicaram já estas notícias e a importância que tiveram e têm actualmente na política internacional.

Pormenorizaremos as predições emitidas por Rádio Monte Carlo sobre os discos voadores, que depois se verificou corresponderem à realidade, antecipando a data das suas aparições e as datas em que não apareceriam.

Todos os argumentos e razões que se expõem estão baseados em factos concretos e reais assim como os relatos, em que se publicam os nomes das pessoas, lugares, datas e a documentação precisa, cuja finalidade é dizer: A VERDADE SOBRE OS DISCOS VOADORES.

Se ao homem da rua se lhe disser abruptamente que os discos voadores não são do nosso planeta, imediatamente surge no seu espírito a ideia da feitiçaria. Não estamos preparados para afirmar que vêm de outro planeta; no entanto desde há séculos que se suspeita disso e a ciência tem afirmado muitas vezes que nos outros planetas do sistema solar tem que haver vida porque possuem condições físi-

Conclui na 3.ª página

## «ENCONTROS COM O TEATRO»

por REDONDO JÚNIOR

**MAIS** uma vez os problemas do nosso teatro são equacionados pelo crítico teatral Redondo Júnior, espírito inteligente, amparado por uma cultura teatral notável, um co-



Redondo Júnior

nhecimento de causa que lhe vem não só do estudo das teorias teatrais como também do contacto vivo com os bastidores.

Neste volume, o autor debruça-se sobre os problemas formais do teatro, relevando a importância da encenação como factor base no teatro moderno, e, aprofundando um pouco a história do teatro, concluindo que a encenação existiu sempre embora mascarada com outros nomes. E assim é, explicam-nos vários estudiosos do fenómeno teatral, exemplificando desde o teatro na antiguidade (na China, com o Mono-Ngi ou em Roma, com o dominus-gregis) até ao século de ouro do teatro (com Shakespeare e o triunvirato do tea-

tro francês: Corneille, Molière e Racine).

Estudioso atento da estética teatral, Redondo Júnior compara minuciosamente os vários conceitos estéticos sobre a arte de representar, apresentando-nos uma panorâmica valiosa de textos e legendas, quer de André Weisstein ou de Villiers, quer de Antonin Artaud ou de Jacques Copeau, nos quais baseia os seus comentários.

O que interessa é defender o teatro como arte moderna que é, se para o modernismo for conduzida com a honestidade e o saber que exige. E é esse o intuito deste volume sobre teatro, inteligentemente confeccionado, não esquecendo nenhuma das bases, das partes, que constituem o todo que deve ser o excelente meio de expressão que é o teatro, essa Arte que, sendo amparada por várias artes complementares, tem, todavia, a sua trajectória singular, o seu conteúdo diferenciado, ou tê-lo-á se na direcção estiver alguém com garras para

Continua na 4.ª página

## A saúde é a maior riqueza

Os olhos e a saúde das crianças

Os defeitos dos olhos têm influência na saúde e inteligência das crianças. Sob orientação do oculista, entretanto, muitos deles podem ser corrigidos com facilidade. Quando não tratados, agravam-se e tornam-se definitivos.

Se desconfia que seu filho tem qualquer perturbação na vista, leve-o imediatamente ao oftalmologista.



por CASIMIRO DE BRITO

Um novo jardim

Um novo jardim é sempre um novo jardim. Motivo de alegria subjectiva. Agora ninguém pensa ou diz que a coisa vai beneficiar algo ou alguém, mas, quando o jardim for mesmo um jardim, muita gente sentirá satisfação e prazer, a tal alegria subjectiva, só porque passar ou estar num jardim é imensamente melhor do que passar ou estar num local desprezado.

A ideia foi excelente. Um jardim ali mesmo à Pontinha, o ponto da cidade que mais se destaca, é de aplaudir bastante. Como já se disse, e toda a gente sabe, uma cidade sem verde é monótona, triste. (Neste momento recordo Huelva e Sevilha, duas cidades tão verdes como o Guadalquivir e o Guadiana são azuis). E a nossa, apesar de três ou quatro jardins, chamados jardins, está em condições dignas espaciais, de ser contemplada com os tais reinos da vegetal cor.

O Jardim da Pontinha (o nome que lhe será atribuído não será mais belo do que este, embora ainda não o conheça) vem pois em boa altura ocupar um lugar que vinha deslustrando a nossa baixa pelo seu incómodo vazio.

E é altura de massacrar a tal tecla, a mesma: árvores, neste novo jardim têm de existir árvores. Não só para embelezamento, mas também, e principalmente, por necessidade. De volta não há prédios altos, a não ser o edifício da Junta de Província, e se não lhe abrem alguns guarda-sóis de folhagem o pobre jardinzito transformar-se-á em tudo menos nisso.

O que interessa, e interessa muito, é que os trabalhos começaram há poucos dias, adiantam-se a largas passadas e aproximam-se do seu termo. Este cuidado é-nos agradável e agradecemos-lo aqui mesmo. Tudo leva a crer que, talvez já no próximo mês, experimentemos a sensação grata de nos sentarmos num banco-de-jardim moderno e gracioso como esses que há por outras terras desta terra tão grande e bela...

Aguardemos, essa e outras novidades, sempre belamente acolhidas pela nossa desejada atenção.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

A fim de assistir à largada para Cabo Verde do atuneiro «Nuno», construído nos seus estaleiros, deslocou-se a Lisboa o nosso assinante sr. António Pena.

Partem hoje, para a Bélgica, onde vão visitar a exposição internacional de Bruxelas, os srs. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, eng. António Manuel Gomes Barroso e António Guerreiro Rita.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o industrial e nosso assinante em Matosinhos, sr. Emílio Garcia Ramires.

Vimos em Vila Real de Santo António, no domingo, o nosso assinante na Mina de S. Domingos, sr. António Barão Martins.

Esteve em Évora, onde foi assistir à sagração do bispo auxiliar daquela diocese, seu amigo dos tempos de estudante, o rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, pároco de Vila Real de Santo António.

Depois de ter passado as suas férias em Vila Real de Santo António, retirou para o Porto o sr. Manuel Pego Vas Mairus, esposo da nossa assinante sr.ª D. Lely Rodrigues Oairas Mairus, que continua nesta vila em convalescença.

Com sua filha, está passando uma temporada em Vila Real de Santo António, em casa de sua avó, a sr.ª D. Maria Manuel Rosa Rodrigues, esposa do sr. Delfim Rodrigues, nosso assinante em Alferredes.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. reg.-agrícola Joaquim Manuel Laboreiro V. Esperança, nosso assinante em Pegões.

Esteve em Lisboa, a tratar de assuntos da Gráfica do Sul, o sr. Joaquim d'Almeida Mortágua, sócio-gerente desta empresa pombalina.

De visita a sua família, encontra-se em S. Marcos da Serra o sr. dr. Manuel António Ramos, veterinário em Mourão, irmão do nosso assinante sr. dr. António Bernardino Ramos, médico naquela localidade.

Esteve em S. Marcos da Serra a sr.ª D. Maria Albertina Mendonça Cabrita Vargas, esposa do sr. José Santinho Vargas, sócio da firma nossa assinante na referida localidade, Mário S. Vargas & C.ª, Lda.

Esteve alguns dias em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa redacção, a sr.ª D. Maria Gentil Guerreiro Gomes, filha do sr. Francisco Guerreiro Gomes, chefe do posto da

ECONOMIA

Exportação de conservas

Nos dois primeiros meses deste ano saíram 9.084 toneladas de conservas, no valor de 146.234 contos.

A exportação de atum cifrou-se em 207 ton., no montante de 4.730 contos, tendo sido principal comprador a Itália, que adquiriu 109 ton., seguida da Venezuela, com 50 ton. O principal comprador da sardinha foi a Alemanha que levou 1.639 ton., no valor de 26.664 contos, seguida da Inglaterra com, respectivamente, 1.015 ton. e 15.432 contos. Os outros compradores mais interessados foram: Bélgica-Luxemburgo, 426 ton.; Ghana, 395; Austrália, 313; Itália, 305; Suíça, 302 e Estados Unidos, 293 ton.

No que respeita a anchovas, saíram 642 ton., no montante de 15.474 contos. O principal comprador, como de costume, foram os Estados Unidos que levaram 386 ton., no valor de 9.327 contos, seguindo-se: Itália, 53 ton.; Suíça, 45; Canadá e Alemanha, com 22 ton. cada; Reino Unido, 21 e União Sul Africana e Venezuela, 19 ton. cada.

Diversas Em Janeiro e Fevereiro foram exportadas 2.079 ton. de alfarroba triturada, no valor de 2.663 contos.

Nos mesmos meses saíram 428 ton. de miolo de amêndoa, a que correspondeu o valor de 9.921 contos. Os maiores compradores foram: Reino Unido, 148 ton., Bélgica-Luxemburgo, 91; Alemanha, 78 e Suécia, 52 ton.

No ano findo a Holanda exportou ovos no valor de 512 milhões de florins. O principal comprador foi a Alemanha Ocidental que adquiriu 2.153 milhões de ovos, seguindo-se a Itália, França e Suíça.

BARDAHL

G. N. R. e nosso assinante em S. Brás de Alportel.

Depois de terem passado as férias da Páscoa em Vila Real de Santo António, retiraram para Lisboa o sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho e sua esposa sr.ª D. Isabel Rocha de Sousa Carvalho.

Retirou para Matosinhos, onde reside, o sr. José Rio de Freitas, funcionário da Empresa de Pesca de Aveiro.

Gente nova

Em Ourique, onde reside, deu à luz com muita felicidade, uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Clarisse Medeiros Salvador, professora do ensino primário, esposa do sr. João Marques Colaço, nosso assinante naquela vila.

Da Vila da Restauração

Desabamento do tecto da sala de audiências — Conferência — Exposição de fotografias

OLHÃO — Como prevíamos, desabou o tecto da sala de audiências do tribunal, pouco depois de terem saído os srs. drs. Angélico Sequeira Carvalho e António Joaquim Coelho Ventura, respectivamente, juiz e delegado do Ministério Público.

Porque outras dependências ameaçam ruína, os serviços do tribunal tiveram que ser transferidos para a secretaria judicial, uma antiga casa de habitação que não oferece também grandes condições de segurança. Parte dos processos e do arquivo ficaram provisoriamente instalados numa dependência da cadeia comarca, o que, como é de supor, dificulta a apreciação e consulta dos processos.

De toda esta ruína e descomodidade se conclui, para prestígio da Justiça e para boa aplicação desta, que o titular da referida pasta ordene, o mais breve possível, a construção da casa ou do palácio da Justiça.

Conforme o Jornal do Algarve noticiou, o professor luso-americano sr. dr. Manuel Cardoso, realizou no salão nobre do ex-Gremio Olhanense, uma conferência, subordinada ao tema «A presença de Portugal nos Estados Unidos — apontamentos para a sua História». A mesma despertou o mais vivo interesse, no meio intelectual olhanense, pois o conferente focou os diferentes aspectos da actividade cultural nos Estados Unidos, as suas belezas panorâmicas, os seus museus, o teatro, a música e a poesia, todo o conjunto da cultura norte-americana, a qual é quase exclusivamente de iniciativa particular.

O sr. dr. Manuel Cardoso, no final, foi muito aplaudido e recebeu os cumprimentos da assistência, que elogiou bastante o seu belo trabalho.

A encerrar a sessão cultural, foram exibidos documentários sobre «Pintura abstracta», «Academia Naval» e «Missões Espanholas na Califórnia».

Na sala da biblioteca do C. I. C. O. continua patente ao público uma magnífica exposição de fotografias, sobre «Os Estados Unidos vistos pelos estudantes estrangeiros», a qual tem merecido elogiosas referências dos visitantes.-J. G.

Acidente mortal

Vítima de um brutal acidente de viação, na estrada de Faro-Loulé, faleceu o sr. João Lima Pereira, professor primário, de 22 anos natural de Vila Real de Santo António, que se encontrava a cumprir o serviço militar no RI 4, em Faro. O indulto mancebo era filho da sr.ª D. Beatriz Lima, já falecida e do sr. José Lima Pereira, e irmão do nosso colega de Redacção sr. José Manuel Pereira e da sr.ª D. Lazarília Pereira Barragão.

A família enlutada e em especial ao nosso camarada de trabalho, sr. José Manuel Pereira, apresenta Jornal do Algarve a expressão do seu profundo pesar.

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogeria: POLIGRIP CRÈME ou PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares. Use também POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 24 a 30 de Abril

ENTRADOS: Alemão «Soneck», de 1.299 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Portugueses «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Inglês «Starling», de 1.356 ton., de Bristol, com folha de flandres; Portugueses «Mira Terra», de 562 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., ambos de Lisboa, vazios; Francês «Penavel», de 3.411 ton., de Basse Indre, com folha de flandres.

SAÍDOS: «Oscar», para Ponta Delgada, com sal; «Maria Christina» e «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Soneck», para Hamburgo, com cortiça; «Madalena», para Funchal, com sal; «Starling», para Sevilha, com carga em trânsito; «Penavel», para Casablanca, com carga em trânsito; «Maria Christina» e «Mira Terra», para Lisboa, com minério.

VENDE-SE

12 cadeiras novas em tubo, assento e encosto em chapa pintada.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Sarrea Mendonça, Rua do Morgado, 1 a 5—Olhão.



Vila Real de Santo António de 24 a 30 de Abril

Table with columns for fish types (e.g., Flor do Sul, Conceganita) and prices.

Fuseta de 23 a 29 de Abril

Table with columns for fish types (e.g., Navegador, Albano Marques) and prices.

Olhão de 24 a 30 de Abril

Table with columns for fish types (e.g., TRANEIRAS, Leste) and prices.

Albufeira de 23 a 30 de Abril

Valor da pesca neste período Total 132.725\$00

Armação de Pera de 24 a 30 de Abril

Valor da pesca neste período Total 18.452\$00

Portimão de 24 a 30 de Abril

Table with columns for fish types (e.g., TRANEIRAS, Pérola Algarvia) and prices.

Lagos de 1 a 30 de Abril

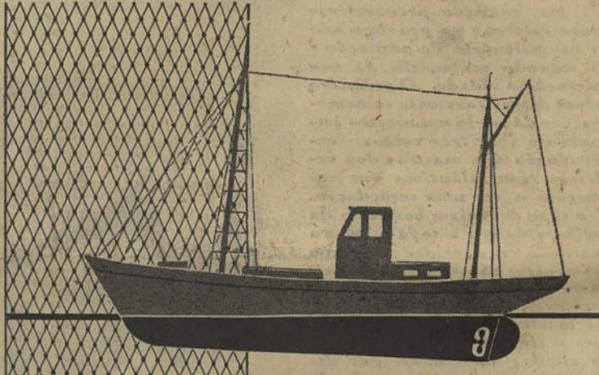
Table with columns for fish types (e.g., TRANEIRAS, Graçinha) and prices.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

AVISO

DIAMANTINO JOÃO LEIRIA, vem por este meio prevenir todos os seus clientes e os proprietários em geral, que pelo facto de ter-se dedicado ultimamente, também, à construção civil, não abandonou nem abandonará a sua especialidade de pintura. Agradece que o continuem a consultar para orçamentos. Rua dr. José Guimarães, 3-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

Table listing Mercedes-Benz engine models (OM 636, 202 B, 203 B, 204 B, MB 846) and their specifications.

REPRESENTANTES C. SANTOS, LDA.

29 - AVENIDA DA LIBERDADE, 41 - LISBOA 160 - RUA DE SANTA CATARINA, 168 - PORTO 50 - RUA TEÓFILO BRAGA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONSERVAS DE PEIXE

Compra-se alvará de fábrica de conservas de peixe em molhos e máquinas e utensílios da mesma indústria. Dirigir ao apartado 46 - OLHÃO

SR. AGRICULTOR

Na adubação da cultura do milho, aplique à sementeira

FOSFO-NITRO

10,5 de azoto amoniacal 21 de anidrido tostórico

em cobertura

NITRO-AMONIAÇAL CONCENTRADO

C U F

26,5 de azoto, metade nítrico metade amoniacal

GARANTIRÁ ABUNDANTES COLHEITAS



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e revendedores em todo o País

AO ALGARVE

A Pensão Residencial do Sul

Lembra os seus bons quartos com águas correntes quentes e frias e camas como as dos bons Hotéis

Rossio, 59-2.º e 3.º Esq. LISBOA Telefone 22511

DIVERSAS

Boletim Guérin — O último número desta publicação, gráficamente esmerada, devido à competência técnica de Sérgio Acúrcio Pereira, insere reportagem literária e gráfica da vida da Sociedade Comercial Guérin e duas páginas lindamente ilustradas com aspectos do Algarve e uma legenda do nosso director.

Corporação de Pesca e Conservas — O conselho desta corporação elegeu para seu presidente o sr. comodoro Daniel Duarte Silva, ficando a direcção constituída pelos srs. eng. Domingos de Sousa Uva e Dinis Lopes David, respectivamente, pelos Grêmios de Pesca e Conservas, e comandante José dos Santos e António Luís Ferreira, pelos trabalhadores daquelas actividades.

Para a secção de conservas foram eleitos: pelos Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe os srs. Filipe Nazaré Fernandes, Mário Brandão, José Oliveira Marques, Jacob Perianes Palma, José Mendes Furtado e Mário Garcia Ramires. Pelos trabalhadores da indústria das conservas de peixe, os srs. José da Conceição, António Graça Mira, José Alexandre Rocha, Valentim de Almeida, Rainho Jorge e Ricardo Correia.

Montepio Geral — Recebemos o relatório referente ao ano findo, o qual, como os anteriores, está elaborado com cuidado e com esmero, pormenorizando um ano de vida da meritória instituição. Pelo documento verifica-se que foi o Montepio o primeiro construtor de moradias de carácter social, cabendo-lhe apreciável quinhão nos auxílios concedidos à edificação da zona nova de Lisboa, o que não impede que esteja impossibilitado de construir o Lar da Pensionista por até agora não lhe ter sido cedido terreno para essa edificação.

O saldo da gerência foi de 19.480 contos, excedendo de quase três centenas o do ano de 1956 e as subvenções creditadas subiram a 15.425 contos. O número de sócios é presentemente de 8.911 e o encargo de pensões, no ano findo, foi de 8.908 contos.

É próspera a situação do velho Montepio, apesar do lamentável

desinteresse que se verifica pelo mutualismo. Triste sinal dos tempos!

Melhoramentos no Algarve — Como já foi anunciado pela imprensa diária, no período que decorre até o dia 28 serão inaugurados melhoramentos em todo o País. No que respeita ao Algarve, teremos inaugurações de edifícios escolares, cantinas, abastecimentos de água, bairros para famílias pobres em Lagos e de casas económicas em Portimão, passadiços submersíveis, ponte sobre a ribeira de Beliche, edifício-sede da Junta de Província, centros de Assistência Polivalente de Loulé e de Olhão, portos fiscais, etc.

Bombeiros Voluntários — Foi promovido a ajudante de comando da corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António o sr. Jacinto Andrade de Figueiredo.

Praça de peixe de Silves — Já começou a demolição da velha praça de peixe de Silves, o que desafia a sanção o local onde está construído o novo mercado municipal.

Banda de Tavira — Vimos no nosso prezado colega «Povo Algarvio» que deixou de existir, a partir de anteontem, a Banda de Tavira. Não fazemos comentários pois reaceamos a asperidade dos mesmos; e como há verdades que magoam, o melhor é não as dizer. Mas sempre nos permitimos perguntar com que direito se solicitam melhorias se o que há de bom na cidade vai desaparecendo?!

Hidráulica Agrícola — Pelo Ministério das Finanças foram concedidos, a favor do Ministério das Obras Públicas, créditos especiais destinados a reforçar, com as importâncias respectivamente indicadas, as verbas do orçamento do corrente ano, relativas às seguintes obras de hidráulica no Algarve: campina de Silves Portimão e Lagoa, 150.000\$00, e enxugo dos sapais algarvios, 1.380.000\$00.

— BARD AHL —

Conclusão da 1.ª página

cas, atmosféricas e de toda a espécie para que tal seja possível.

Bailly dizia: que a opinião de que haja outros mundos tinha sido perfilhada por todos os filósofos que no seu tempo tiveram suficiente génio para compreender quanto grande e digna é a obra do Autor da Natureza.

As discussões sobre a pluralidade dos mundos começaram nos tempos da filosofia ganhando nítido no século de Platão.

Euclides disse: «O vulgo não vê em volta do globo que habita senão uma abóbada brilhante de luz durante o dia, semeada de estrelas durante a noite; estes são para ele os limites do seu Universo. Os de alguns filósofos não os têm já e cresceram ao ponto de ofuscar a nossa imaginação».

Lucrécio numa das suas obras expôs: «Todas as estrelas são outros tantos sóis semelhantes ao nosso, rodeados como ele de corpos opacos ou seja planetas, aos quais comunicam luz e calor. A distância a que ficam de nós estas estrelas impede-nos de apreciar a enormidade do seu tamanho. Mas se considerarmos que os raios destes astros gozam das mesmas propriedades que os do sol e que o próprio sol, visto a uma distância igual, nos pareceria tal como vemos as estrelas, poderemos vencer-nos que o sol e as estrelas agem diferentemente e que tantas maravilhosas tochas brilham inutilmente? A Divindade não se limita a formar um único ser de cada espécie: espalha simultaneamente dos seus inesgotáveis tesouros uma sementeira de seres iguais. Causas semelhantes devem produzir efeitos semelhantes».

No entanto, através dos séculos, não era prudente afirmar tais coisas pois punha em perigo a vida de quem o afirmasse. Anaxágoras por ter dito que o sol era maior que o Peloponeso, foi perseguido e esteve prestes a ser assassinado, preluídiando assim a condenação de Galileu, como se realmente a verdade tivesse que ficar para todo o sempre obscurecida aos olhos dos filhos da terra.

Mas existem muitos astrónomos que espalharam o fruto da sua observação, que o publicaram em muitas edições de livros e tais estudos levam à conclusão de que tem que haver vida nos outros planetas do nosso sistema solar.

Eis algumas opiniões:

— No século XVII, o astrónomo Huygens, quase septuagenário, escreveu o seu Cosmotheoros, obra póstuma, trabalho de toda uma vida dedicada à astronomia. É a obra mais séria que se escreveu sobre esta questão. Aponta a astronomia planetária e mostra sabiamente em que condições devem encontrar-se os habitantes de cada planeta na superfície dos seus mundos respectivos; por outro lado trata por meio de argumentos concisos de estabelecer a sua teoria fundamental.

— Em 1808 apareceram «Voyages d'Hyperbolus dans les Planetas». Mais tarde o «Astronomical Discourses» de Chalmers, pretendeu estabelecer a concordância entre as verdades astronómicas e a doutrina cristã. Isso passou-se em 1820. Seguiu-se a «Plurality of Worlds», de Alexandre Maxwell. A partir de então escreveu-se largamente sobre o tema.

— Os Mundos, obra de Plisson em 1847, foi lida com avidez. «A pluralidade dos mundos», de William Whewell, em 1853, ocupa-se do tema e entra-se em pleno no terreno dos partidarismos, uns que seguem estas ideias, crendo fielmente nelas e outros que as atacam.

— S. Noble publicou a sua memória «A doutrina astronómica da pluralidade dos mundos em perfeita harmonia com a verdadeira religião cristã».

— Em França o conselheiro real Pedro Borel, amigo de Gassendi e de Mersenne, escreveu um tratado tão curioso como o título que lhe pôs: «Novo discurso que prova a pluralidade e a habitabilidade dos mundos; que os astros são terras habitadas, e a Terra uma estrela; que a Terra está fora do centro do Mundo, no terceiro céu, e roda em volta do sol que está fixo; e outras coisas muito curiosas». Esta obra foi comentada entre aqueles que a puderam ler, pois não chegou a ser impressa.

— No século passado foi o célebre astrónomo Flammarion quem mais claramente defendeu a ideia dos mundos habitados. Ouçamo-lo: «O homem da Terra está longe de ser o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição, como ele julga. Em toda a parte há homens que creem e julgam que este pequeno globo é o único que goza do privilégio de ter seres racionais: orgulho e vaidade!»

«Julgam que Deus criou o Universo apenas para eles? Deus povoou o Mundo de seres viventes e todos concorrem ao mesmo fim da sua Providência. Crer que os seres viventes estão limitados ao único ponto que nós habitamos no Universo, seria pôr em dúvida a sabedoria de Deus que não fez nada inútil. Deus conferiu de certo a estes mundos um fim mais definido que o de servir de recreio aos nossos olhos. Além disso, nem a posição nem o volume, nem a constituição física da Terra podem razoavelmente fazer supor que só ela tem o privilégio de ser habitada com a exclusão de tantos milhões de mundos semelhantes. As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos devem ser apropriadas ao meio em que se desenvolvem. O mesmo sucede com os outros mundos que reunem sem dúvida elementos que nos são desconhecidos».

«Não vemos na terra as longas noites polares alumadas pela electricidade das auroras boreais? Há algo que impeça que em certos mundos a electricidade seja mais abundante que na Terra e exerça neles um papel tão importante que nós nem chegamos a avaliar? Estes mundos podem encerrar os mananciais de calor e de luz necessários aos seus habitantes.»

O próprio Euclides dizia sobre este tema: «Por que é que Deus, sendo como é todo poderoso, havia de restringir as suas forças a certos limites?... «Em favor de quem renunciaria ao seu privilégio?»

Depreux acrescentava: «Será possível que Deus, que é infinitamente sábio, nos tivesse adornado a abóbada celeste com infinitos corpos de tão prodigiosa e extraordinária magnitude, milhares de vezes maiores que a Terra, só para satisfação dos nossos olhos e para nos proporcionar um cenário magnífico? Teria criado esses sóis inumeráveis unicamente para que os habitantes do nosso pequeno globo pudessem contemplar no firmamento esses pontos luminosos cuja maior parte é tão pouco conhecida ou nos é totalmente desconhecida? Não poderá admitir-se semelhante hipótese se se consider-

A Verdade sobre os DISCOS VOADORES

ra que há em toda a natureza uma admirável harmonia entre as obras de Deus e os fins que Ele se propõe e que em tudo quanto faz tem por fim, não somente a sua glória, se não também a utilidade e a satisfação das suas criaturas. Terá pois criado astros que podem lançar os seus raios até à Terra sem ter edificado também mundos que pudessem gozar da sua benéfica influência? Não! Esses milhões de sóis têm cada qual, tal como o nosso, os seus planetas próprios, e nós entrevemos em nossa volta uma multidão inconcebível de mundos que servem de morada a diferentes ordens de criaturas e povoados, como a nossa Terra, de habitantes que podem admirar e festejar a magnificência das obras de Deus.»

Por último ouçamos o erudito espanhol frei Benito Jerónimo Feijoo, monge beneditino, uma das antigas glórias literárias de Espanha, que no tomo II das suas «Cartas eruditas», carta 26, apreciando as opiniões de então, se explica deste modo:

«Certamente se um príncipe ou homem muito poderoso edificassem alguns palácios mais ou menos magníficos e maiores uns do que os outros, ninguém acreditaria que só destinavam a ser habitado um dos mais pequenos, deixando todos os restantes sem outra utilidade que não fosse recrear a vista dos que os olhassem de longe.»

«Neste caso nos encontramos. A Terra é um palácio de muito menor grandeza que qualquer dos quatro planetas superiores. Embora retirando o Sol da conta, com a admissão gratuita de que, por causa do seu intensíssimo calor, não consinta no seu âmbito algum vivente, ficam três esferas muito maiores e mais magníficas que a nossa, capazes de ser habitadas. Não é crível que Deus tenha querido dar somente habitantes a este pequeno palácio deixando aqueles apenas para recreio dos nossos olhos.»

E acrescenta no tomo VII do seu «Teatro crítico universal», Disc. 7.º, o literato espanhol: «Mas não há repugnância em que o Sol seja habitado? Eu não a sinto. Concorde em que este astro não é só virtualmente quente como pretendem os Peripatéticos, mas extremamente ardente, com grande excesso de fogo elementar. Apesar

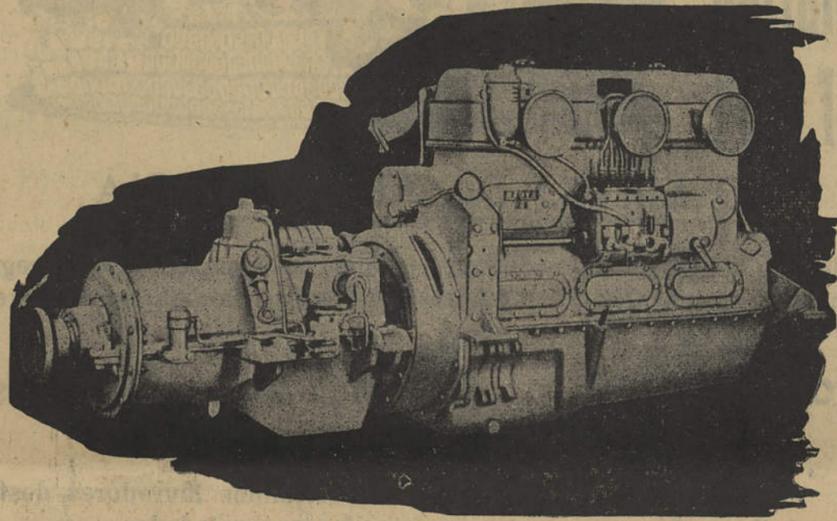
disso, por que não poderia Deus criar seres viventes cujo temperamento tolere e até se sinta perfeitamente nesse oceano de fogo? Injuriar a Omnipotência os que limitam a actividade desta à mesquinhez das suas experimentais ideias. Concorde em que não há animal algum de quantos os homens conhecem capaz de viver e conservar-se no fogo. Mas, em que razão ou discurso cabe medir a possibilidade pela existência ou pelo que Deus pode fazer pelo que fez? Nós não podemos compreender como um animal pode viver no fogo. E então: lá porque eu não o posso compreender é forçoso que Deus não o possa fazer? Se Deus, como pode, não tivesse criado aves nem peixes, julgar-se-ia sem dúvida impossível que houvesse animais capazes de viver dentro da água e ainda muitos dificultariam também a possibilidade de animais capazes de aferrar-se no ar e correr grandes espaços deste elemento sem apoio algum senão o do próprio elemento. Assim como se enganariam aqueles, porque regulavam a possibilidade pela existência, pela mesma razão se enganam os que hoje julgam impossível um animal viver no fogo. Por este motivo e falando da possibilidade de habitabilidade nos planetas... que discurso tão insensato é afirmar que os globos celestes estejam desertos, inferir que Deus só os fez para objecto delicioso dos nossos olhos! De onde consta que não tenham outra utilidade? De que não sabemos qual é? Bela prova, não haja dúvida!»

E cremos que não vale a pena acrescentar mais opiniões. Sirva tudo o exposto como preparação para os leitores dos artigos que iremos publicar sob o tema A VERDADE SOBRE OS DISCOS VOADORES.

Tenha-se presente que vivemos tempos em que a humanidade avança precipitadamente. Hoje em dia a ciência atingiu um limite que há três séculos seria considerado «tempo de bruxos» se se lhes dissesse que apenas em oito horas uma pessoa pode ir da Europa à América, que temos uns raios que «vêm» o interior do corpo humano, que em todas as casas pode haver música, apenas manejando o botão de um aparelho, etc. Temos que estar preparados para no decorrer dos tempos conhecer a verdade de muitas coisas que actualmente constituem para nós «mistério».

(Reprodução proibida, mesmo com menção de origem)

MOTORES DIESEL - «DEUTZ» MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS



Motor SAGM 517 (com vela e hélice)

de 5 até 2000 cv, lentos e rápidos CENTENAS DE REFERÊNCIAS NO ALGARVE ENTREGAS IMEDIATAS EM LISBOA REPRESENTANTE:

MOTOP

RUA DA VITÓRIA, 88 A - PARTADO 565 TELEFONES: 23952-20106 - LISBOA

AGENTES NO ALGARVE:

JOAQUIM ROQUE - Vila Real de Santo António

CIRILO LARANJEIRA - Faro

AUTO BARLAVENTO COMERCIAL, LDA. - Portimão

EKCO TELEVISÃO RECEPTOR DE QUALIDADE

distribuidores gerais - J.J. GONÇALVES SUCRS. - Lisboa R. Alexandre Herculano Nº 4 tele f. 48440

Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve

CASA DO RÁDIO

— DE —

ANTÓNIO DIAS RODRIGUES

Rua Vasco da Gama, 6-8 - Telef. 630 - FARO

# A PESCA COSTEIRA ALGARVIA

Conclusão do 1.ª página

com mais facilidade desembarcam o peixe nesta praia, ou seja a poucas milhas do local da pesca, do que o expedem nas «enviadas» para os centros conserveiros de Olhão e Portimão.

Deste modo se conclui que a motorização deve prosseguir, quanto mais depressa melhor. E assim, se em vez dos actuais 300 ou mais barcos de pesca à vela e a remos, de Quarteira, cada um com um ou dois companheiros, existisse metade ou a quarta parte de barcos motorizados, que ao fim e ao cabo custariam o mesmo capital e talvez os mesmos empréstimos à Junta Central das Casas dos Pescadores, é quase certo que esses barcos pescariam muito mais peixe. As consequências são muito interessantes, porque, por exemplo, a estatística da pesca desembarcada na Fuseta (comparando o rendimento dos barcos que são movidos à vela e a remos com os que são movidos a motor) revela que um pescador dos barcos a motor ganha por mês cerca de dez vezes aquilo que ganha o mesmo pescador se se transportar num barco à vela ou a remos. (v. «Notícias do Algarve», de Agosto de 1954). Por outro lado, os barcos motorizados dispõem de maior segurança contra os temporais, porque muito mais facilmente se defendem duma tempestade súbita. Quere isto dizer que preconizamos que o pescador de Quarteira, como o pescador de Albufeira e de Armação de Pera, que são portos de costa aberta, entrem nitidamente no campo da motorização dos seus barcos, preparando-se para a pesca à linha, a maiores profundidades e deste modo aumentando o seu rendimento individual.

Todos sabem que a pesca na nossa costa está bastante atrasada: pesca-se ao acaso, apanha-se aquilo que o mar dá, enquanto que no estrangeiro se pesca com aparelhos de precisão, utilizando as sondas, o termómetro de profundidade, medindo a salinidade das águas e fazendo uso do aparelho qualificador do «plancton», e, como consequência, o rendimento desta pesca de precisão é muito maior.

Mais uma vez repetimos o que disse o sr. comandante Tenreiro na Assembleia Nacional: enquanto em Inglaterra existem 30.000 pescadores, Portugal tem 65.000, para pescar uma muito menor quantidade de peixe. Consequências deste facto: o peixe apanhado pelos pescadores individuais fica muito mais caro.

Enquanto, por exemplo, o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, com sede em Lisboa e filial no Porto, fornece diariamente peixe fresco congelado em Viseu e noutras cidades das Beiras, a 5\$50 cada quilo, no Algarve, na época do defeso da pesca da sardinha, o peixe aqui apanhado é vendido por duas e três vezes mais e quase não existe. Ao lermos o jornal «A Voz de Loulé», do dia 16 de Março findo, verificámos que um leitor que assina com o pseudónimo de «Observador», se lamenta profundamente do facto de o mercado de Loulé estar desabastecido de peixe.

Eis um dos problemas que o Algarve precisa de resolver: o do abastecimento de peixe fresco para os seus 330.000 habitantes que, nos meses de Inverno, estão em piores circunstâncias que os habitantes de Lisboa ou de qualquer região afastada de Lisboa!

Os comerciantes e as fábricas de gelo têm que se organizar e combinar com os Serviços de Abastecimento de Peixe ao País, organismo que está ligado ao Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, a forma de não existir concorrência desleal, de modo a possibilitar-se o abastecimento de peixe fresco a um preço razoável para a bolsa do consumidor na nossa Província. Não é impunemente que hoje existe a

coordenação económica no sector das pescas.

Finalmente, desejamos falar da motorização dos barcos de pesca costeira e o conseqüente desemprego que daí adviria. Isto é: as centenas de barcos que se movem à vela e a remos, desde que passassem a ser movidos a motor e apanhando uma maior quantidade de peixe, dispensariam, naturalmente, muitos pescadores. Ocorre então perguntar: para onde iriam os pescadores que deixariam de ter trabalho?

Ora, um dos problemas mais importantes da organização do trabalho é precisamente o da transferência dos trabalhadores que actualmente se dedicam às actividades piscatórias, para actividades de remuneração mais certa, como são as agrícolas e as industriais. Como se conseguir isso? Instalando junto de cada Centro Social dos portos de pesca, uma oficina que seria frequentada pelos filhos dos pescadores, em idade escolar, e onde eles se acostumassem a trabalhar com as ferramentas de carpinteiro, de serralheiro, de mecânico-electricista e, assim, a pouco e pouco, se habituassem a uma actividade lucrativa que os fizesse esquecer a vida incerta do mar, pelo menos daquelas actividades piscatórias primitivas em que só intervem a vela e o remo como meio de deslocação.

Seria esta mais uma ideia valiosa do sr. comandante Tenreiro que, a ser posta em prática — e não é muito difícil fazê-lo — decerto traria a elevação do nível de vida dos pescadores.

Na verdade, os lugares bem remunerados na pesca são poucos, para os muitos concorrentes. Disputam-se com empenhos os bons lugares nas pescas do arrasto, bacalhau, atum, e até mesmo nas traineiras da sardinha. Julgamos que esta seria uma maneira eficiente de fazer desviar o pescador ou o filho do pescador de actividades pouco lucrativas ou de remuneração incerta, para outras em que, quase sem dar por isso, os trabalhadores do mar iriam prestar um óptimo serviço à economia nacional.

Todos sabem que o nosso País precisa de muito bons artifices nos ramos metal-mecânicos, porque podemos e devemos fabricar, dentro de alguns anos, um milhão ou mais de contos anuais de produtos metal-mecânicos — dos 3 milhões de contos que estamos actualmente importando. Para isso precisamos, antes de mais nada, de ter bons artifices e oficinas proficientemente dirigidas. E bons artifices, adquirem-se frequentando essas oficinas primárias, e depois, passando para as escolas industriais, onde, através dos conhecimentos teóricos e práticos, os seus alunos viriam a ser muito mais úteis à economia da Nação do que estão sendo através do trabalho, mal e incertamente pago, do pescador costeiro dos portos de costa aberta do Algarve.

E deste modo a Junta Central das Casas dos Pescadores também aligeirava os seus actuais pesados encargos assistenciais.

António de Sousa Pontes

— BARD AHL —

## SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL  
SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca.  
Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY  
ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado.  
Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria  
e conforto MASSER  
Máquinas para café-creme EUREKA  
Agentes em todo o Algarve

## ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTASSIO e CLORETO DE POTASSIO  
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados.

## S A P E C

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:

Rua Victor Cordon, 19, 1.º-Lisboa  
Telefones:  
36 64 26-36 64 27-36 64 28-36 64 29  
3 07 15-3 07 16-3 07 17

Telegr.: «Sappec» — Lisboa



Depósito em FARO

Largo do Camões, 10  
Telef. 253

S. R.

## Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

### Recenseamento Eleitoral

#### AVISO

Emílio Tenório Piloto aspirante, servindo de chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António torna público, nos termos do art. 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1958, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleito recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 de Maio de Maio, para o presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 30 de Abril de 1958.

O aspirante, servindo de chefe da Secretaria,

Emílio Tenório Piloto

## VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata.

Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

# PENNZOIL

com Z-7

## O MELHOR OLEO PARA AUTOMOVEIS

1068

## NECROLOGIA

D. Maria Teresa de Sousa Euzébio da Fonseca

Para o cemitério de Faro, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Teresa de Sousa Euzébio da Fonseca, de 84 anos, natural de S. Romão (S. Brás de Alportel), viúva de José Alexandre da Fonseca, a qual faleceu em Lisboa em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Teresa Fonseca Leal de Oliveira. Era mãe da sr.ª D. Maria Gabriela da Fonseca Bivar Weinholtz, falecida há anos e dos srs. José Alexandre da Fonseca, industrial em Faro; dr. Manuel Euzébio da Fonseca, professor de ensino secundário; tenente-coronel do Estado Maior, Jorge Alexandre da Fonseca, nosso adido militar em Paris e do comandante Henrique Alexandre da Fonseca, em serviço da N. A. T. O. na mesma cidade; sogra dos srs. Raul de Bivar Weinholtz, vice-presidente da Câmara Municipal de Faro e dr. tenente-coronel António Leal de Oliveira, professor de educação física, e das sr.ªs D. Maria José Sancho da Fonseca, D. Noémia Cantinho da Fonseca e D. Maria de Lourdes Machado da Silva da Fonseca; avó das sr.ªs D. Isabel Luísa da Fonseca de Bivar Azevedo, casada com o sr. eng. José Augusto Salema de Azevedo, D. Maria Te-

resa da Fonseca Leal de Oliveira, D. Maria de Lourdes Sancho da Fonseca e das meninas Ana Maria Gonçalves da Fonseca e Maria do Carmo Silva da Fonseca, e dos srs. José Manuel de Bivar Weinholtz, eng. António Fonseca Leal de Oliveira, Jorge Cantinho da Fonseca, Henrique e José Paulo da Silva Fonseca e bisavó dos meninos Luís Augusto, Raul Manuel, Maria Gabriela e José Frederico de Bivar Azevedo e cunhada da sr.ª D. Maria Clara Nunes Raposo da Fonseca.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel Rodrigues Coelho, de 52 anos, sapateiro, natural de Castro Marim. O extinto, que residia na Altura, deixou viúva a sr.ª D. Rosa Alves e era pai das sr.ªs D. Emília e D. Rosa Alves Coelho e dos srs. Manuel Rodrigues Coelho Júnior e António Alves Coelho.

Em COMODORO RIVADAVIA (Argentina) — a sr.ª D. Bárbara Gertrudes Lola, de 86 anos, de Ferragudo, mãe dos srs. António, José e Francisco Lola; e o sr. Luís de Sousa Cadete, de 56 anos, de S. Brás de Alportel.

Em ALGOZ — o sr. José dos Santos Viegas, de 76 anos, subtenen-

## «Encontros com o Teatro»

Conclusão do 1.ª página

Lhe dar as características de um todo, desligado das partes que o compõem.

Assim, através das páginas deste livro, esclarece-se muita coisa, tantas vezes menosprezada. As páginas sobre o trabalho do actor constituem uma lição para muitos dos chamados e consagrados como actores, muitas vezes alheios à gramática da arte de representar nas suas várias formas: o partido que se pode tirar das possibilidades vocais, o significado do gesto, o cuidado nas marcações, a importância das faculdades hísticas. Outro dos temas a que Redondo Júnior devota o seu interesse é o controle de iluminação e colorido, de tanta importância no teatro moderno. Aqui e além, também, alguns apontamentos sobre as relações do cinema e do teatro, artes diferentes, é certo, mas com bastantes afinidades.

Na segunda parte deste livro passa-se revista às peças representadas em Lisboa nos últimos anos. Aqui o espírito crítico do autor continua no mesmo ritmo construtivo: ao mesmo tempo que aponta defeitos, sublinha-os com alguns apontamentos necessários, sobre uma arte que no nosso país é decadência — como o são quase todas as artes, visto que boa vontade não chega e que até essa vai escasseando.

Agora que no Algarve se nota um interesse crescente pelas coisas do teatro, quer constituindo-se grupos de amadores, quer debatendo-se problemas relacionados com aqueles, parece-me que este novo livro de Redondo Júnior será de bastante utilidade para esses entusiastas pela arte dramática. Assim o espero.

Editorial Século.

C. B.

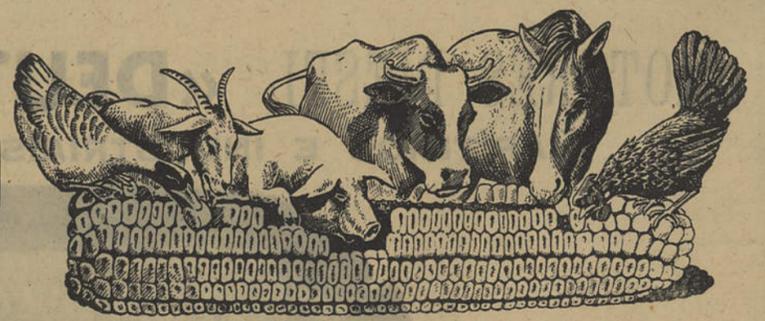
te da Marinha, aposentado. Era casado com a sr.ª D. Maria das Dolores Viegas, pai da sr.ª D. Maria Ivett Viegas de Sousa Fava, professora oficial, e sogro do sr. Salvador de Sousa Fava, presidente da direcção da Casa do Povo de Algoz, e do Sport Lisboa e Algoz.

Em LISBOA — o sr. Luís de Mendonça Campos, de 50 anos, natural de Tarifa. Era filho da sr.ª D. Maria Cândida de Mendonça Campos, proprietária, e do sr. major Vasco Brás de Campos, já falecido, e irmão da sr.ª D. Zulmira de Mendonça Campos e do sr. Mário de Mendonça Campos e cunhado do sr. José Carlos Rodrigues Malta, funcionário superior da C. P.

— a sr.ª D. Rosa Martins Rafael, viúva, de 77 anos, natural de Loulé.

As famílias enlutadas apresentam *Journal do Algarve* sentidos pêsames.

# Milho Híbrido Irpal



## O MILHO DA ABUNDÂNCIA

Além de muitas outras variedades, estão já em armazém para entrega imediata os híbridos que melhores resultados têm dado no Algarve:

206 (branco) U-32  
U-41 (amarelos)  
Wisconsin 641 AA

Por alguma razão de peso numerosíssimos lavradores desta Província preferem apenas essas excelentes variedades.

## NITRATO DE CAL DA NORUEGA

Poderoso fertilizante com 15,5% de Azoto total (14,75% nítrico e 0,75% amoniacal)

É o adubo de cobertura ideal para rápidos efeitos, com a vantagem de não acidificar as terras.

Com o Nitrato de cal da Noruega não há más colheitas!

Dirigir pedidos e solicitar informações a:

IRPAL - Indústrias Reunidas de Produtos para a Agricultura, S. A. R. L.

Travessa do Almada, 20-2.º - LISBOA - Telefones 31167-31168

# PESQUE...

E ADQUIRA O SEU MATERIAL NUMA CASA DE CONFIANÇA

Chegou nova remessa das mais recentes novidades



Canas, Moulinettes,

Fios, Chumbadas

Grande sortido de amos-tras e bóias francesas para

mar e rio, das marcas «asticots», «vers d'eau», «vers de bois», «souterelles», «grillons».

Montagens sortidas, «dégorgeoire», caixas para acessórios de pesca, Nylons de todos os números, da melhor qualidade e aos mais baixos preços.

## A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1-LISBOA-TELEFONES PBX 31313/14

ARMAS - MUNIÇÕES - CAÇA - PESCA - DESPORTOS

# ANÚNCIO

(VENDA POR NEGOCIAÇÃO PARTICULAR)

Faço saber que, por espaço de 20 dias contados de 30 de Abril findo, fui incumbido, por despacho judicial desta comarca, de proceder à venda, por valor superior aos indicados no respectivo processo, de vários móveis, semoventes e objectos de ouro, como sejam dois anéis de brilhantes, um relógio de ouro, um rebanho constituído por vinte e nove cabras, quatro cavaletes em madeira para pipas, um fole para serviço das mesmas, dois funis, quatro sacos com adubo (estando dois com adubo estragado), quatro potes para água, quatro bidons de ferro e três cântaros de folha, contendo um dos bidons de ferro cinquenta litros de «Tratolil», um automóvel marca «Opel-Record», um automóvel «Studebaker», uma bicicleta, um óculo marítimo, cinco pneus em borracha (um novo e quatro usados), uma bateria velha, um trem com quatro rodas, uma sela de montar, um arrieiro e um macaco de carro de carga, uma pistola, duas espingardas pequenas de ma-

tar pardais, dois fatos novos em bom estado, uma gabardine, uma samarra, um sobretudo, doze livros romances, dois fatos usados, um machado de cortar lenha, um colchão de lã, cinco cobertores também de lã, usados, um burro de oito anos; que procederá à sua venda a quem nisso manifestar interesse.

Castro Marim, 30 de Abril de 1958.  
O encarregado da venda judicial  
**Reinaldo dos Santos Madeira**  
Telefone 16

### Vende-se

Um sapal com 215 mil metros quadrados nas proximidades de Castro Marim.  
Resposta a este jornal ao n.º 33.

## CASINO DA PRAIA DA MANTA ROTA

ÉPOCA BALNEAR DE 1958

A Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela, recebe propostas para o arrendamento do Casino da Praia da Manta Rota, durante a época balnear de 1958, devendo as propostas ser entregues nesta Junta de Turismo até ao dia 15 de Maio p. f.

As condições de arrendamento encontram-se patentes na sede desta Junta de Turismo.

Vila Nova de Cacela, 28 de Abril de 1958.

O Presidente da Junta

a) **Hilderico do Nascimento Pires**

## Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

### JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO

LINHO - ALGODÃO

MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

# BARREIRO



## BASQUETEBOLE

Campeonato Nacional da II Divisão-Zona Sul B

Série A

C. F. «Os Bonjoanenses», 74  
Ginásio C. Olhanense, 32  
(ao intervalo 36-15)

CFB: Jesuino (14), Alcindo (18), Cabrita (7), Mendonça (8), Brito (16), Jesus (6), Adelino (5).  
GCO: Pinto (20), Lázaro (4), Graça (2), Franco (2), Oscar (4).

Árbitro: Mário José Marcelino (SLF). Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos (GCO). Cronometrista: José Pedro dos Reis Alexandre (SCF).

S. Lisboa e Faro, 32

Lusitano F. C., 55

(ao intervalo 18-19)

SLF: Pinto (2), Rocha (12), Carvalho-Jorge (4), Cavaco (12), Xavier-Reis-Alexandre (2).

LFC: Andrade (10), Carro (2), Gavino (12), Branco (17), Albano (8), Jara (4), Belião (2).

Árbitro: Gilberto Martins Ferreira (CFB). Marcador: Orlando da Silva (SCF). Cronometrista: Manuel Martins Afonso (LFC).

Série B

C. D. «Os Olhanenses», 60  
S. C. Olhanense, 43  
(ao intervalo 28-21)

CDO: Relvas (15), Ramos (2), Guedes (15), A. Madeira-Serrano (6), Luis (22).

SCO: Amaro (6) Martins, (6), Brito (16), Correia-Flávio (12), Costa (3).

Árbitro: Manuel Adanjo Inácio (CFB). Marcador: José Rosa Gouveia (CDO). Cronometrista: António Pité (SCO).

### CLASSIFICAÇÃO FINAL

Série A

	J	V	E	D	B	P
«Os Bonj.»	6	5	1	0	304-205	17
Lusitano	6	4	1	1	201-187	15
S. L. e Faro	6	1	0	5	215-270	8
G. C. O.	6	1	0	5	190-258	8

Série B

Farense	4	4	0	0	170-122	12
«Os Olhan.»	4	1	1	2	152-173	7
S. C. O.	4	0	1	3	143-170	5

O Sporting Clube Farense e Clube de Futebol «Os Bonjoanenses», representarão o Algarve na fase final do Campeonato da II Divisão (Nacional).

O apuramento do primeiro e segundo classificado da Zona Sul-B entre o S. C. Farense e C. F. «Os Bonjoanenses», será feito em Faro, no Campo da Alameda, no próximo dia 11 de Maio, pelas 11 horas.

## CINE-CLUBE

de Vila Real de Santo António

EM 11.ª sessão recomendada do Cine-Clube de Vila Real de Santo António foi exibido na terça-feira, no Cine-Foz, o filme inglês «O Ballet de Moscovo», de Paul Czimer.

A 31.ª sessão normal realiza-se na sexta-feira próxima com o filme «Dez réis de esperança», de Renato Castellani.

### Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua São João de Brito, telefone 31.

## — BARDAHL —

# ACTUALIDADES

## DESPORTIVAS



# FUTEBOL

Campeonato Nacional (III Divisão)

### Silves e Unidos, os qualificados para a outra zona

Lusitano, 3 — S. Domingos, 0

Já sem possibilidades de qualificação o Lusitano fez o seu último jogo desta época, frente à equipa da Mina de S. Domingos. Agrupamento com uma mais modesta classificação, o «Mina» surpreendeu-nos pelo seu jogo, pois nada nos faria acreditar que fossem os mineiros a praticar o melhor futebol, tanto mais que jogavam no campo do adversário. São já tradicionais as dificuldades do Lusitano frente à equipa mineira, que teima em fazer bons resultados na nossa vila, dificuldades essas que uma vez mais se comprovaram apesar do desnível assinalado pelo marcador ao fim dos noventa minutos. Não quer isto dizer que o Lusitano não tenha merecido a vantagem que obteve. Não, e podia mesmo tê-la aumentado até chegar a números verdadeiramente «estrondosos». Mas, podia ter acontecido também os alentejanos regressarem com os dois pontos na sua bagagem. Bastaria para tal terem sido mais afortunados no primeiro tempo em que acertaram por duas vezes na barra e no poste das balizas de Gomes da Costa e numa outra jogada em que Pescada «sacudi» a bola de cima do risco fatal. Mesmo nos golos sofridos a equipa da Mina foi traída, pois o golo que tinha de desvantagem na altura do intervalo, além de imerecido, foi marcado pelo seu antagonista de maneira ilegal, com ilegalidade praticada mesmo nas bochechas do fiscal de linha. A arbitragem foi das mais péssimas a que assistimos neste campeonato. Com muitas decisões erradas, o juiz da partida mostrou não ser um bom árbitro, não sabendo nós o que seria uma sua arbitragem num desafio onde imperassem os nervos e a violência, e onde estivesse em causa um dos almejados lugares de qualificação.

VRI

Desportivo, 0 — Unidos, 0

O «derby» local foi praticamente uma decepção, sem «calor» da parte dos aficionados, num ambiente de modorra, calmo, enervante. O que se vê à vista desarmada nos componentes das duas turmas em acção é o ardente desejo de não perder, e, precisamente essa preocupação domina em larga escala todos os cérebros, a ponto de, quando aparece qualquer avançada — inofensiva que seja — a defesa fechar-se automaticamente «a sete trancas», quer dum lado, quer do outro.

Se aparece qualquer golo é normalmente obra do acaso, sem ter princípio, meio e fim, de jogadas fortuitas e só assim se explica que em quatro jogos nesta época, apenas tenha havido dois tentos solitários entre estes jovens rivais que assim acabam por apresentar os seus simpatizantes com exhibições inspidas, sem interesse nem beleza espectacular. As «ordens secretas» são simplesmente as mesmas. Defesa, defesa e mais defesa. E o mais cómico de tudo isto é que o árbitro adapta-se comodamente a esta tática e ambiente doentio, e o seu apito mágico, enervado também, solidariza-se com este processo, acabando por cortar «sem jeito nem trambelho» algum vislumbre de futebol. Preocupação de «segurar» os rivais? Parece absolutamente antagónico mas a verdade é esta. Os mais correctos desafios tem sido precisamente entre estes rivais... que no fundo são amíçissimos mas sem alimentarem esta doença maçissa que traz em alvoroço os pacíficos simpatizantes da bola nesta terra, deslumbrada pelo grande ditador moderno: o futebol! — C.

Silves, 10 — Moura, 0

Sob a arbitragem de Inácio Tereso, da Associação de Setúbal, realizou-se nesta cidade, no Estádio dr. Francisco Vieira, o desafio de futebol entre o Silves e o Moura, desafio que se revestia de excepcional importância pois, do seu resultado, dependia a classificação de qualquer dos dois clubes para a fase seguinte.

Devemos, antes de qualquer comentário, fazer uma referência especial à arbitragem do sr. Tereso, pois, não só se mostrou um árbitro sabedor e consciencioso, como não permitiu entradas violentas ou à margem da lei. Muito bem. Assim como não poupamos os árbitros incompetentes ou menos conscienciosos, assim, também, é com prazer que não regateamos louvores a quem os merece.

Outra nota a destacar: a composição dos jogadores de Moura, com excepção de Garcez, que, apesar da «goleada» sofrida, se mostraram desportistas, aceitando a derrota e lutando até final pelo ponto de honra.

Apesar do resultado volumoso o Silves não foi uma equipa ligada, notando-se, muitas vezes, a falta de actuação e de ligação dos médios. A defesa esteve muito bem e Inácio não teve ocasião de fazer alarde da boa forma em que se encontra. Brilhante a linha avançada: Lourenço, Helder, Vitor, Carlos Silva e José Domingos, foram incansáveis, fulgurantes, desnortheastes pelas rápidas desmarcações que estonteavam a defesa contrária, abrindo constantes brechas e deixando o guarda-redes Paixão impotente para actuar.

Lourenço voltou a ser o grande Lourenço dos outros tempos; Helder sempre habilidoso e perigoso pelo seu dribble e pelos seus passes; Vitor sempre esforçado e sempre pronto a rematar forte; José Domingos perigoso pela sua corrida e domínio de bola, a que alia um poderoso remate; e por fim Carlos Silva, o interior que também fez de médio, o homem que estava em toda a parte, o condutor do ataque.

Os golos foram surgindo naturalmente, em consequência da boa velocidade das duas pontas, das boas desmarcações, dos interiores, do remate sempre pronto do que estava em melhores condições de rematar. Não podemos deixar em claro uma falta do «liner» sr. Florival: não porque essa falta tenha prejudicado o Silves, mas porque de facto, mostra que o sr. Florival ou é incompetente ou maldoso.

Helder levava a bola e passou-a a Lourenço em profundidade por detrás de uma defesa. Lourenço, que se encontrava aquém do defesa, compreendeu o lance e correu velozmente para a bola apanhando-a além do defesa. Nesta altura o sr. Florival levanta a bandeira e assinala um «off-side»! O árbitro apita quando a bola já ia a tocar as malhas da rede. Claro que dez ou onze golos tanto faz, mas na altura havia apenas 2 golos metidos... — C.

### Jogos para amanhã

Estrela - UNIDOS  
SILVES - ELVAS

## Campeonato Nacional da II Divisão

### Ambos ficaram a perder...

Comentário por A. Encarnação Viegas

Olhanense, 2 — Farense, 1

Afastadas as possibilidades de qualquer das equipas contendoras ascenderem à divisão superior, o «derby» algarvio resultou num espectáculo incolor e sem vibração, que afastou muitos espectadores, até mesmo aqueles para quem o futebol é indispensável.

A frieza do público acabou por reflectir-se no rectângulo de jogo, pois que os próprios atletas se não bateram com a tradicional genica, arrastando-se os noventa minutos de jogo muitas vezes com tédio e onde a única nota de calor deu-a o Sol com os seus trinta e tantos graus.

## Cine-Foz

DOMINGO, o espantoso drama *Escrito no vento*, com Rock Hudson e Lauren Bacall. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, A comédia mexicana *O Inocente*, com Pedro Infante e Silvia Pinal. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, *O espírito e a carne*. (Para 17 anos).

## VENDE-SE

Cofre à prova de fogo, em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Sarrea Mendonça, Rua do Morgado, 1 a 5 — Olhão.

### Nacional de Juniores

#### O OLHANENSE EM GRANDE PLANO

No primeiro jogo realizado na 2.ª fase do Nacional de Juniores, o Olhanense, mercê da sua boa categoria actual, foi conquistar a Santarém uma vitória concludente.

«Os Leões», 0 — Olhanense, 6

#### Jogo para amanhã

OLHANENSE - Sporting



## COLUMBOFILIA

Prova Santarém-Vila Real de Santo António

A oitava prova do Grupo Columbofílico Guadiana, de Santarém a Vila Real de Santo António, no total de 252 kms., que foram percorridos à média de 1.266,060 m/m teve a seguinte classificação:

Ordem de chegada — 1.º e 11.º, António A. Vargas; 2.º e 4.º, José A. do C. Oeiras; 3.º, 6.º e 8.º, Manuel Custódio; 5.º, Manuel Guerreiro; 7.º e 9.º, António J. Caixinha; 10.º, 12.º e 13.º, dr. Manuel P. F. Vargas.

Classificação geral — 1.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 166 pontos; 2.º, António J. Caixinha, 121; 3.º, João F. D. Salas, 112; 4.º, António A. Vargas, 98; 5.º, José A. do Carmo Oeiras, 94; 6.º, Caetano de Guimarães, 95; 7.º, Manuel Custódio, 79; 8.º, Amândio S. Joaquim, 72; 9.º, João M. Ferramacho, 67; 10.º, Manuel Guerreiro, 65.

Amanhã realiza-se a prova internacional de Madrid, no total de 466 kms.

Teve o seguinte resultado, a prova ultimamente realizada pelo Grupo Columbofílico de Cabanas: José Paulino Peres, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 6.º, 8.º e 9.º; José Viegas Ramos, 5.º, 7.º, 10.º, 11.º e 12.º.

Atentando próprio ao encontro poderemos dizer que a vitória assenta bemno Olhanense, muito embora tenhamos de concordar que bem se poderia ter registado a igualdade, a que Abade se opôs com êxito, ao deter um poderoso remate de Tarro, a escassos minutos do final.

De resto o «association» andou muito ausente do Estádio Padinha, parecendo as duas equipas combinadas em apresentar um futebol já de «fim de estação», e se o Farense apresentou um desenho de lances menos confuso, o Olhanense jogou por seu turno mais tempo no campo do adversário, e como beneficiou logo de início de uma grande penalidade, muito discutível aliás, sentiu-se a partir daí que o vencedor estava encontrado mesmo havendo ainda para jogar 88 minutos.

É que o amolecimento dos atletas era tão evidente, salvo duas ou três excepções, que a turma que ganhou vantagem no marcador ficou logo com a vitória à vista.

Todavia, apesar de vitorioso, o Olhanense foi talvez o que mais perdeu. Os factos ocorridos ultimamente com as arbitragens «roubo» muita gente ao jogo e para tanto basta constatar que a receita que nestas partidas anda por volta de meia centena de contos, no passado domingo pouco excedeu os vinte. Mas para castigo também perdeu a própria Federação... a esta porém virá a compensação doutro lado, enquanto que os de cá...

#### Jogos para amanhã

OLHANENSE (5 p.) - Atlético (7 p.)  
Boavista (4 p.) - Vitória (9 p.)  
Covilhã (12 p.) - FARENSE (5 p.)

### A sonda SIMRAD-Mestre

de visão panorâmica  
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA  
COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



### ANTOLOGIA POÉTICA

coordenada por C. B.

#### 10 — ALBERTO DE LACERDA

Alberto de Lacerda, jovem poeta, nasceu em Moçambique em 1928. Em 1946 veio para Lisboa. Estudante até 1951, foi depois para Londres, como funcionário dos Serviços Portugueses da B. B. C.

Começou a escrever poesia desde muito novo, o que se pode comprovar pelo seu livro PONTE SUSPensa onde figuram poemas escritos aos 17 anos. A sua obra foi publicada em Londres, numa óptima edição bilingue de George Allen & Unwin, sob o título «77 poems». Nas páginas do lado esquerdo, os seus poemas no original, nas páginas do lado direito, a tradução inglesa pelo poeta e por Arthur Walley. É um livro bastante bom: poeta do amor, de um amor extenso, a sua poesia demonstra uma simplicidade extraordinária. Lacerda, que conta 30 anos, é um dos poetas portugueses contemporâneos mais representativos da nossa Poesia.

Dele, alguns poemas, dos mais pequenos, para possibilitar uma panorâmica mais larga.

5

#### ECLIPSE

*O ar é bem leve,  
e a vida — pesada.  
(Quem estrelas não teve  
em casa fechada?)*

25

#### ÍCARO

*Há mãos crispadas no mínimo gesto  
da nossa condição quase divina,  
quase perfeita,  
tentando o salto que nunca, na terra,  
nos há-de erguer à condição eleita.*

(de PONTE SUSPensa)

67

*Partimos há muito tempo à procura de pão  
Partimos há muito tempo à procura de amor  
Partimos há muito tempo à procura de luz.*

73

*No silêncio do mundo dorme um deus  
que o nosso amor não chega para acordar.*

(de AVENTURA)

## NA ÚLTIMA SESSÃO CULTURAL DA CASA DO ALGARVE MANUEL CABANAS

ocupou-se do bispo de Silves, D. Álvaro III

SOB a presidência do sr. dr. Quirino Mealha, director da F.N.A.T., leadeado pela sr.ª dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, directora da Biblioteca da Ajuda e pelo sr. dr. Mauricio Monteiro e por outras entidades, realizou-se na Casa do Algarve uma sessão cultural que decorreu com o brilho do costume. Fez a apresentação dos conferentes da noite o nosso colaborador sr. eng. Silva Carvalho, depois do que foi dada a palavra ao artista Manuel Cabanas para desenvolver o tema «D. Álvaro III, bispo de Silves, companheiro e amigo do cardeal D. Jaime». Começou por dizer, que embora o seu trabalho pudesse ser tomado como uma réplica ao livro do sr. dr. Belard da Fonseca, «O Milagre dos Painéis», não podia deixar de fazer o elogio da obra, e felicitar o autor por ter trazido para a discussão pública, uma nova tese da interpretação do célebre políptico do Museu das Janelas Verdes. Todavia discordava de certa passagem do livro, a qual, felizmente, nada tinha com a tese propriamente dita dos painéis defendida pelo sr. dr. Belard da Fonseca, e afirmou: «Não foi D. Afonso de Portugal, bispo de Évora, que acompanhou o infante D. Jaime a Roma e se conservou junto dele, como diz o autor de «O Mistério dos Painéis». Foi D. Álvaro III, ou D. Álvaro da Cunha, que foi bispo de Silves de 1443 a 1467. Não se trata de uma só pessoa como afirma o sr. dr. Belard da Fonseca, mas sim de duas pessoas distintas sem terem nada de comum uma com a outra», e em seguida traçou a biografia dos dois bispos.

E reafirmou: «Não tenho, na intervenção, a intenção de diminuir o real mérito do livro do sr. dr. Belard da Fonseca. Antes tomo esta minha intervenção como da maior utilidade pois considero-a um esclarecimento necessário e oportuno.

Terminou agradecendo aos srs. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, cónego José Filipe Mendeiros, reitor dos seminários daquela cidade; e dr. João da Silva Figueiredo conservador do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, de Vila Viçosa, o auxílio que lhe prestaram, enviando-lhe elementos com os quais lhe foi possível elaborar o seu estudo.

A segunda parte da sessão foi preenchida pelo também nosso colaborador, sr. Pedro de Freitas, que falou sobre a vocação musical e a música popular algarvia, interessando nisto a assistência. Arnaldo Martins de Brito apresentou músicas com o gosto e a mestria que todos lhe reconhecem e encerrou a sessão, com palavras de louvor para os que nela intervieram, elogiando os seus trabalhos, o sr. dr. Quirino Mealha.

### Almoço de homenagem

ao sr. dr. Zacarias Guerreiro

EM Faro e para celebrar o restabelecimento da saúde do sr. dr. Zacarias Guerreiro, um numeroso grupo de amigos de toda a Província ofereceu-lhe um almoço no hotel Aliança, durante o qual vários oradores enalteceram as qualidades de carácter e o apuro político do homenageado que, no final, agradeceu a manifestação dos seus amigos.

### QUEIMA DAS FITAS em Coimbra

DE 16 a 21 deste mês realizam-se em Coimbra as festas académicas da Queima das Fitas que começarão com uma serenata monumental às obras, efectuando-se no dia 20 o cortejo dos quartanistas que é o número mais divertido dos tradicionais festejos que atraem anualmente à linda cidade do Mondego dezenas de milhares de forasteiros

### Não perde em saber

Para dar brilho aos móveis é muito boa uma mistura composta de duas partes de óleo de ricino e uma de vinagre. Aplica-se com um pano de flanela e dá-se brilho com um pano de lã. Este processo conserva muito bem os móveis e dá-lhes um brilho duradouro.

Deite um pouco de chá num copo e depois verta água fria por cima e agite o recipiente. O chá verdadeiro mal colora a água enquanto o adulterado e tingido dará imediatamente uma infusão corada. Por meio da ebulição notar-se-á ainda mais a diferença. O chá adulterado, depois de ferver, terá uma cor mais forte, enquanto que o genuíno adquire uma tonalidade clara, ligeiramente turva, devido ao tanino que contém e de que está privado o chá adulterado.

### O doce nunca amargou

Ovos moles de judeu — Meio litro de leite, 250 grs. de açúcar. Mistura-se tudo e põe-se ao lume.

Quando está a ferver deita-se-lhe uma colher das de chá de vinagre que é para o leite coagular. Mexe-se sempre até que tenha ponto. Tira-se então o tacho do lume e deitam-se-lhe 6 gemas, mas só quando o leite estiver morno. Põe-se então ao lume para levantar fervura e querendo, uma vez na travessa podem polvilhar-se de canela. São muito bons e finos.

### É agora não ria!

— Você não calcula; a minha mulher está sempre a pedir-me dinheiro, dinheiro, dinheiro, mais dinheiro; não para nunca.

— Mas o que faz ela com esse dinheiro todo?

— Sei lá! Ainda não lhe dei nenhum.

### A Filarmónica Marçal Pacheco comemorou

o seu 102.º aniversário

A PRESTIGIOSA Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, comemorou, antontem, o 102.º aniversário da sua fundação. Para festejar o acontecimento, a direcção daquela colectividade, de tão honrosas tradições, efectuou, na sua sede, uma sessão solene, que foi muito concorrida e decorreu com grande brilhantismo. Houve manifestações de regozijo expressas por vários oradores e realizaram conferências o sr. dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, escritor e professor do Liceu de Faro, e o nosso colaborador sr. Pedro de Freitas.

Jornal do Algarve agradece o amável convite que lhe foi dirigido e felicita a Filarmónica Marçal Pacheco pelo seu aniversário e pela obra de elevado significado e de prestantes benefícios para a arte musical, que tem realizado através dos largos anos da sua existência.

## CASAS DO POVO

Conclusão da 1.ª página

culos vários, desde os mais simples e fáceis, senão mesmo os de maior viabilidade prática.

Todas as Casas do Povo têm um plano e uma acção amplamente estruturada e esquematizada. mas cabe a quem orienta os seus destinos fazer valorizar todo o programa que consta dos seus desígnios magníficos, ampliando os benefícios e estudando quais as iniciativas que mais convêm à localidade ou região onde essa acção se exerce.

Esta é a fundamental razão por que não devem ser esquecidos os vários aspectos da vida dos indivíduos que nas Casas do Povo se agrupam, até mesmo para que esses indivíduos lhes tribuem todo o carinho, consideração e colaboração sem os quais cairão pela base os fins altamente patrióticos para que foram criadas. De resto, cada Casa do Povo, consoante a região onde está instalada, tem as suas características peculiares que a tornam diferente das outras e por essa mesma razão as directrizes a seguir

nem sempre podem ser uniformes.

Será, pois, de ter em conta que, a par das suas específicas prerrogativas, as Casas do Povo chamem sobre si a iniciativa de promover cursos de aperfeiçoamento profissional, escolas de aprendizagem, exposições artesanais e profissionais, palestras e lições de interesse colectivo, sessões de música e de arte, espectáculos tendentes a uma formação cultural, debates sobre problemas vitais das populações; e de atribuir prémios aos expositores destacados, aos melhores alunos dos seus cursos, aos melhores profissionais dos vários sectores que abrangem; da organização de bibliotecas e museus regionais; da criação e orientação de ranchos folclóricos; e de tantos outros que a inventiva humana e o amor ao torrão natal congregam.

A Nação carece do esforço de todos nós. «Todos não somos de mais» — diz-se, e assim o cremos. Só com a conjugação dos esforços e a boa vontade ganharemos a mentalidade que nos falta, aquela sábia mentalidade que nos dará a consciência e certeza do exacto valor que temos. Aos diários em primeiríssimo lugar, compete chamar a atenção sobre os problemas importantes da vida nacional — e o funcionamento das Casas do Povo é um deles.

José dos Santos Marques

### A ACTIVIDADE DO GRUPO AMIGOS DE SILVES

ESTÁ a desenvolver actividade louvável o Grupo Amigos de Silves, a que preside o sr. dr. José Garcia Domingues. Já foram escolhidos os presidentes das comissões, que são os seguintes: arquitecta sr.ª D. Luísa de Matos e Silva (Arqueologia); dr. Monteiro de Frias (Cultural); dr. Manuel Barracha (Estudos Económicos); dr. Américo de Santa Cruz (Festas) e Francisco Figueiras (Turismo).

A sessão inaugural do grupo efectua-se em 1 de Junho, nos Paços do Concelho e será conferente o sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, que dissertará sobre «Silves e os Descobrimientos». Trabalha-se para que do programa desta sessão faça parte uma recepção no castelo precedida de um Acto de Declamações e seguida de um serão musical. A inauguração segue-se, em meados do mesmo mês, a inauguração de um ciclo de conferências a primeira das quais será proferida pelo sr. dr. José Júlio Martins, que falará sobre «O problema da cultura».



Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E-VERNIZES «EXCELSIOR»  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAV. DO GIESTAL, 4 (R. Aliança Operaria) Tel. 637106 LISBOA

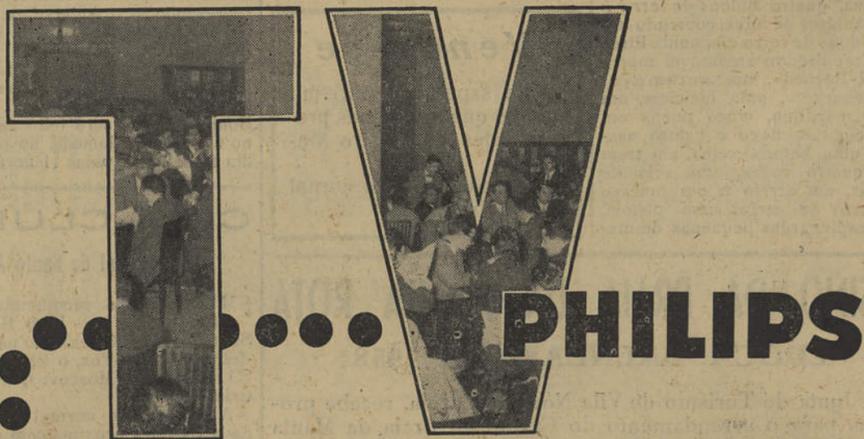
### CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2m 2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES  
Av. da República, 118 a 120 — Vila Real de Santo António

Mod 1



A ATRACÇÃO ESSENCIAL QUE FALTAVA ATÉ AGORA  
NOS CAFÉS  
NOS BARS  
NOS RESTAURANTES  
NAS ESPLANADAS  
NOS HOTÉIS

E EM TODOS OS LOCAIS DE REUNIÃO PÚBLICA SEM DISTRAÇÕES CATIVANTES

MODELOS DESDE 5.950\$00



VISITE OS AGENTES PHILIPS